

APRENDER COM PRAZER NAS OFICINAS DO ESCOLA ABERTA

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: ARIANE KRAVCZYK BERNARDES

O Programa Conexões de Saberes tem como um de seus territórios de atuação o Programa Escola Aberta, que promove oficinas em escolas públicas aos finais de semana. Por se tratar de um programa federal são atendidas escolas de todo Brasil. A atividade dos bolsistas ocorre essencialmente aos finais de semanas, nos quais são realizadas as oficinas. Assim, o foco da ação de extensão estava voltado na realização de oficinas com as mais diversas atividades. A idéia inicial era de que planejássemos oficinas com programações bem variadas e que pudessem contemplar um público igualmente variado. No início do projeto foi importante ter isso em mente, pois a escola participante do Escola Aberta abre as suas portas aos finais de semana não somente para os seus alunos regulares, mas também para toda a comunidade que a cerca, ou seja, pessoas de diversas idades e com interesses distintos. A sistemática do projeto se deu através de duplas de bolsistas do Conexões de Saberes, que atuavam durante um semestre em uma mesma escola. Assim, havia uma dupla responsável pelo desenvolvimento das atividades por escola. No meu caso, realizei as oficinas juntamente com a minha colega Amanda Siqueira da Silva. Foram seis oficinas durante o primeiro semestre de 2009 na Escola Municipal de Educação Básica Esperança, situada no município de Campo Bom - RS, a cerca de 60 km de Porto Alegre. O sistema de trabalho utilizado consistiu no planejamento e organização das oficinas durante a semana. Escolhíamos os temas que seriam trabalhados de forma bastante cuidadosa. Desde a nossa primeira oficina, pensamos em uma forma de transmitir conhecimentos científicos da forma mais atraente possível. Nós tínhamos dois temas base que poderiam ser explorados nas oficinas: educação ambiental e direitos humanos. Além deles, poderíamos também trazer outros temas. Até o dia de nossa primeira oficina não sabíamos bem ao certo o quão variado poderia ser o nosso público. Então fizemos uma visita à escola antes de começarmos a planejar as oficinas. Acredito que seja o primeiro passo a ser dado nesse tipo de trabalho. Fizemos essa visita em um dia de semana. Dessa forma tivemos a oportunidade de observar o funcionamento regular da escola. Conhecemos os funcionários da escola, os professores, as dependências, assim como quais pessoas estariam responsáveis pela escola aos finais de semana e quais os espaços que poderíamos utilizar para o desenvolvimento das oficinas. Nessa visita fomos guiadas pela diretora da escola que nos passou as

informações que precisávamos. Diria que já nesse primeiro contato tivemos uma experiência bastante rica, observamos as crianças da escola, a comunidade do bairro. A partir dessa visita fomos informadas de que grande parte do público que teríamos seriam crianças de 8 a 12 anos. Em parte foi uma surpresa para nós, que esperávamos um público mais adolescente. Parecia que o desafio aumentava. Agora tínhamos de atrair a atenção de crianças. Contudo, fomos para casa certas de que pensaríamos em alguma forma de preparar atividades que pudessem ensinar e divertir crianças. Então, nossa dinâmica de trabalho a partir daí se deu através de reuniões nas quais minha dupla e eu discutíamos quais os temas e a forma de abordá-los nas oficinas. Listávamos também todos os materiais que seriam usados nas oficinas, usávamos toda a semana para juntarmos tudo o que iríamos usar. Mantínhamos contato com a escola por e-mail. Passávamos a programação das oficinas e a lista de materiais que seriam necessários. A escola oferecia o que tinha disponível. Esperávamos o e-mail de confirmação da escola e, se aprovadas a programação das oficinas e a data escolhida, deixávamos tudo pronto para esse dia. Pelo fato da escola localizar-se mais afastada de Porto Alegre e pelo fato de levarmos em torno de duas horas para nos deslocarmos até a escola achamos melhor realizar duas oficinas em cada visita a escola. Assim, aos sábados realizávamos duas oficinas. Cada uma delas tinha por volta de duas horas de duração. Elas aconteciam uma pela manhã, em geral, das 10h00 ao 12h00 e uma à tarde das 14h00 até 16h00, 16h30. Sobre os temas, tentamos explorar ao máximo a diversidade. Achamos importante abordar temas científicos de uma forma pouco convencional. Tentamos transmitir conhecimentos importantes de uma forma que em geral a escola nos dias de semana não consegue fazer. Por exemplo, em duas das seis oficinas tivemos como tema principal a educação ambiental. Transmitimos conceitos de conscientização ambiental através da contação de uma história. Passamos alguns conceitos de ecologia através de imagens e conversas com perguntas e respostas, nas quais não somente nós, mas também as crianças falavam. Para outra oficina elaboramos um jogo da memória com imagens que ilustravam o direito das crianças. Assim, ao jogarem o jogo, elas aprendiam e memorizavam os seus direitos. Buscávamos sempre fugir do convencional. Sentávamos sempre em círculo, evitávamos a maneira regular em fileiras. Antes de iniciarmos qualquer atividade, sempre montávamos esse círculo e nos apresentávamos individualmente. As crianças falavam seu nome, de onde eram, o que gostavam de fazer, etc. Eram conversas muito enriquecedoras. Nelas aprendíamos mais sobre as crianças e sobre as suas necessidades e preferências e isso ajudava muito no momento de planejar as oficinas. Como exemplo de outra atividade, realizamos também uma oficina com o foco principal na matemática. Para tornar mais atraente a

tarefa, trouxemos música e fizemos um jogo de dança no qual as crianças resolviam em duplas pequenas expressões matemáticas. E para nossa surpresa foi um grande sucesso! Outra prática que costumávamos fazer consistia em uma pequena avaliação ao final de cada oficina. Nesse momento, as crianças podiam apontar os seus elogios, as suas críticas e sugestões sobre a oficina. Desse modo, durante o decorrer das oficinas podíamos avaliar e melhorar o nosso desempenho. O resultado principal acredito ter sido o interesse pelo conhecimento demonstrado vivamente no comportamento das crianças. Penso que o principal de nosso trabalho foi despertar a espontaneidade e o prazer em aprender. Além, de tudo que nós aprendemos com elas. E a principal conclusão a que chegamos é que o modo que transmitimos o conhecimento, seja ele qual for, influencia no aprendizado e interesse das pessoas, em especial das crianças. Mesmo para os assuntos considerados "chatos" ou "difíceis" houve grande interesse e participação delas. Pensamos que a razão para isso tenha sido o fato de não obrigarmos ninguém a aprender ou gostar dos conteúdos, deixávamos elas livres para se interessar mais ou menos por dado tema. Contudo, todas acabavam por querer participar dos jogos, pois eles eram divertidos e com isso todas conseguiam aprender juntas. Penso que tivemos um resultado muito positivo, até mais do que imaginávamos no início do projeto. Com isso, pensamos que os modos não tão convencionais de transmitir o conhecimento devem continuar sendo explorados nas escolas. E também percebemos a importância de manter as portas da escola abertas para a comunidade aos finais de semana. E as crianças e adolescentes têm um espaço garantido para se divertirem, aprenderem, conviver. Ou seja, um lugar de qualidade no qual elas possam se desenvolver bem e com isso contribuírem com a sua formação pessoal e também profissional.